

**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO CMDCA Nº 01/2020**  
**ANEXO II – PLANO DE TRABALHO**  
**(de acordo com o Art. 26 do Edital nº 01/2020)**

**1. Identificação da organização da sociedade civil**

- 1.1. Nome da instituição: **CENTRO SÍNDROME DE DOWN - CESD**
- 1.2. Nº do CNPJ da instituição: 51.902.138/0001-17
- 1.3. Nome da unidade executora (se houver): CENTRO SÍNDROME DE DOWN - CESD
- 1.4. Endereço da instituição ou da unidade executora (se houver): R EZEQUIEL MAGALHÃES, 99 - CAMPINAS - SP - CEP: 13.092-522
- 1.5. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 51.902.138/0001-17  
*(em atenção ao disposto no art. 10, inciso I do Edital)*

**2. Identificação do Projeto**

- 2.1. Nome do Projeto: **CORPORALIDADE: CORPO PÚBLICO E CORPO PRIVADO**
- 2.2. Regime de Atendimento, em consonância com o Registro no CMDCA: Orientação e Apoio Sociofamiliar (P0a 1) e Apoio Socioeducativo em Meio Aberto (P02)
- 2.3. Nº Registro no CMDCA: 040
- 2.4. Eixo Temático, conforme Edital: informar número e descrição do Eixo, incluindo alínea, item (letra e descrição) e objetivos neles descritos: I - Assistência Social, c) sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente e suas ações, 1) Incentivo à participação ativa da criança e adolescente na elaboração de ações visando seu desenvolvimento.  
*(em atenção ao disposto no art. 10, inciso II do Edital)*

**3. Valor total do projeto**

- (em atenção ao disposto no art. 10, inciso III do Edital)*  
R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais)

**4. Descrição da realidade objeto da parceria (deverá constar o diagnóstico social)**

**No Máximo 50 linhas**

- (em atenção ao disposto no art. 10, inciso IV do Edital)*

O Centro Síndrome de Down-CESD está situado na cidade de Campinas, atuando prioritariamente na região Leste do referido município, oferecendo serviços e apoios às pessoas com síndrome de Down e suas famílias, para se tornarem protagonistas de suas próprias vidas, com uma participação mais efetiva na sociedade, além de colaborar para o favorecimento da Inclusão Social em todas as suas dimensões e ao enfrentamento da situação de vulnerabilidade (em seus 3 eixos: individual, social e programática).

De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social, a cidade de Campinas é conhecida nacionalmente como um importante centro de produção e difusão de conhecimento tecnológico de ponta, constituindo-se no maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil.

Mesmo considerando o IDHM de 0,805 e o PIB per capita de R\$ 49.942,59, apontados pelo Censo IBGE, o cenário de distribuição de renda e oportunidades apresenta muita discrepância em sua população. Segundo o Plano 60% da população vive em áreas de baixa e muito baixa vulnerabilidade social, enquanto 13% ou 142.562 habitantes estão em áreas de alta ou muito alta vulnerabilidade. Essas pessoas que estão quantificadas, qualificadas e territorializadas passam a compor o público-alvo prioritário para a Política de Assistência Social do Município de Campinas.

O município de Campinas tem uma população atual de 1.213.792 habitantes (estimativa Censo IBGE 2020) residindo em uma área de 794,744 km<sup>2</sup>, dividida em cinco regiões. A Região Leste, com 248.939 habitantes e uma área de 340,327 km<sup>2</sup>, sendo considerada a região com maior área ocupando quase a metade da extensão do município.

Segundo os dados do RIS – Relatório de Informações Sociais (Municipal), 2016<sup>1</sup>, a região Leste, é marcada por desigualdades sociais sobretudo na ausência de renda e nos casos notificados de violência, correspondendo a 43,6% das notificações na faixa etária entre 5 e 19 anos, sendo 87,3% agressões residenciais. O maior número de notificações de violência diz respeito a violência física, seguida da negligência, depois a violência sexual e em quarto aparece a tentativa de suicídio. Seguindo ainda a análise do RIS 2016, o Centro Síndrome de Down-CESD, segue como sendo a única organização na Região Leste, que oferece Serviços Complementares para atendimentos a PCD.

*As políticas públicas voltadas para a efetivação da garantia de direitos devem ter suas ações desenvolvidas nas capilaridades dos territórios, considerando cada realidade regional, respeitando a pluralidade socioeconômica e sociocultural (CABRINI; DA SILVA, 2013)*

Com o advento da constituição federal no ano de 1988, toda pessoa com algum tipo de deficiência tem seus direitos fundamentais garantidos, bem como a promoção, proteção e defesa dos direitos garantidos às crianças e aos adolescentes, por meio o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituídos pela Lei 8.069/1990

Segundo o IBGE 2015, cerca de 0,8% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência intelectual, e ainda analisando a proporção que corresponde a faixa etária entre 5 a 19 anos comparado à população de Campinas sendo de 16,5%, chegamos à um número estimado de 1.602,15 pessoas na faixa etária de 5 a 19 anos, com algum tipo de deficiência intelectual, no município.

O Projeto **CORPORALIDADE: CORPO PÚBLICO E CORPO PRIVADO**, tem como objetivos oferecer serviços que atuam na garantia dos direitos da criança e do adolescente, incentivar à participação ativa da criança e adolescente, desenvolver o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes respeitando o seu desenvolvimento biopsicossocial, bem como criar espaços para diálogo com a comunidade e familiares, promovendo o enfrentamento à vulnerabilidade individual, social e programática. O projeto contempla ações sistematizadas para até 40 adolescentes<sup>2</sup>, de 12 anos a 17 anos com deficiência intelectual

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio\\_de\\_informacoes\\_sociais\\_campinas\\_-\\_2016\\_0.pdf](https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf)>. Acesso em: 13/10/2020

<sup>2</sup> LEI nº 8.069/1990 ECA, Título I, Art. 2º

preferencialmente com síndrome de Down residentes no município de Campinas prioritariamente da região Leste.

Utilizando os dados oficiais informados não encontramos o recorte específico sobre a violência perpetrada contra as pessoas com deficiência intelectual.

**5. Justificativa quanto a importância da proposta que está sendo apresentada, porque será realizada, e demonstração de nexos entre diagnóstico social e as atividades ou metas a serem atingidas. (em atenção ao disposto no art. 10, inciso V do Edital)**

**Panorama geral:**

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), ou também conhecido como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que entrou em vigor em 2016, tem um valor especial conferindo legitimidade e direitos às pessoas com deficiência. A Lei foi elaborada tendo como base a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU que trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade. É uma vitória e trouxe vários avanços, garantindo que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados.

A lei discorre sobre três grandes eixos:

- Direitos fundamentais das pessoas com deficiência, como educação, transporte e saúde.
- Garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso à informação e à comunicação
- O acesso à Justiça e o que acontece com quem infringe as demais exigências.

Para fins de aplicação da Lei, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

E a síndrome de Down neste contexto?

Conforme descrito por COUTO, 2020<sup>3</sup>, pode-se considerar que síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21 é a condição genética mais frequente na população e, de acordo com o conjunto de características da síndrome, a deficiência intelectual é a mais marcante.

Ao longo da história da inclusão social das crianças e adolescentes com deficiência intelectual, geralmente se atentam aos aspectos cognitivos, pedagógicos e de socialização, e raramente encontramos espaços dialogando e atentos às questões subjetivas do desenvolvimento biopsicossocial, afetivas e emocionais relacionadas à deficiência intelectual e que estão presentes em todo ciclo de vida.

O presente projeto, atento à estas demandas, pretende garantir aos adolescentes de 12 a 17 anos com deficiência intelectual, tenham acesso à informação, promovam o diálogo, e se apropriem de seus direitos, tendo como fio condutor a Corporalidade.

As ações serão conduzidas por diversos temas relacionados ao Corpo: desde o conhecimento do próprio corpo, ciclos de vida, autocuidado, o corpo no espaço privado e no espaço público, e outros temas que se tornarão ações redutoras de vulnerabilidade, e como

---

<sup>3</sup> COUTO, M. Síndrome de Down, disfunções da tireoide e desenvolvimento motor: estudo clínico. Dissertação de Mestrado, UNESP, 2020

Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193266/couto\\_mm\\_me\\_bot\\_par.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193266/couto_mm_me_bot_par.pdf?sequence=5&isAllowed=y). Acesso em: 15/10/2020

demonstrado no diagnóstico social, empoderar estes adolescentes e famílias no intuito de diminuir o índice dos diversos tipos de violência.

### **Inclusão: Das possibilidades aos Desafios das Vulnerabilidades**

*Estar no mundo já é um fator de vulnerabilidade para qualquer pessoa. Mas, a vulnerabilidade será muito maior para a pessoa com deficiência intelectual se a mesma não participar de espaços adequados que lhe garanta: informação; educação; prevenção; e promoção da autonomia. Depoimento das psicólogas: Fernanda Guilardi Sodelli e Lilian Galvão.*

A falta de espaços protetivos que dialoguem com as pessoas com deficiência intelectual sobre seu corpo, autocuidado, conhecimentos básicos de saúde, autoestima entre outros contribuem com o aumento da vulnerabilidade em relação a violência (em todas as suas esferas).

*Quando voltamos nosso olhar às pessoas com deficiência Intelectual, principalmente às crianças e adolescentes, encontramos um público com alto índice de vulnerabilidade à violência física, sexual, psicológica e negligência, sendo marcante nestas relações violentas a assimetria de força e poder. Esta assimetria tem seu fator aumentado se a pessoa com deficiência pertencer ao grupo de mulheres ou crianças. Podemos verificar nas relações violentas dois aspectos que se repetem e que nos permitem uma compreensão do fenômeno da violência e abuso sexual: a assimetria nas relações, com desigualdade das forças físicas e econômicas e também o tratamento do indivíduo não como sujeito, mas sim como um objeto destituído de subjetividade, e por isso à disposição do uso para o prazer e satisfação do abusador.<sup>4</sup>*

A maior vulnerabilidade das pessoas com deficiência intelectual reside no lugar histórico de invisibilidade vivido por elas, além da pouca credibilidade dada às suas falas, gestos e comportamentos, sendo na maioria dos casos interpretados como comportamentos disfuncionais ou falas fantasiosas – que devem ser coibidas e repreendidas – e não acolhidas e compreendidas.

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto5.pdf> >. Acesso em: 15/10/2020

*O “não escutar”, o “não enxergar”, o “não dar valor” à fala ou ao comportamento das pessoas com deficiência reproduz e reforça o lugar da violência vivida por elas, contribuindo para a perpetuação da cultura de exclusão e violência vivida e sentida por essa população. Neste sentido, ficar atento a alguns sinais e dar voz ao que é comunicado pela pessoa com deficiência intelectual pode significar a ruptura do ciclo violento e a proteção de sua integridade física, psicológica e social<sup>5</sup>*

O Centro Síndrome de Down - CESD pretende romper com este cenário de invisibilidade e vulnerabilidade, oferecendo espaços para que questões subjetivas do desenvolvimento sejam abordadas, de acordo com a demanda de cada grupo, respeitando seu desenvolvimento e criando uma cultura em que, a partir dos 12 anos o sujeito tenha voz e seja protagonista de sua vida. Desta forma criando estratégias de autonomia, independência e tornando-se menos vulnerável.

*Em muitas sociedades, as pessoas com deficiência enfrentam o estigma, que também pode levar à negação do direito à informação sobre saúde e praticamente não prever o direito de decidir o que acontece a si mesmo e a seu corpo. Em algumas comunidades onde o estigma contra as pessoas com deficiência é forte, homens, mulheres, meninos e meninas com deficiência podem ser escondidos da sociedade. Levar informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva a estes indivíduos é importante, mas difícil. Profissionais devem trabalhar para superar o estigma e defender os direitos das pessoas com deficiência. (UNITED NATIONS POPULATIONS FUND, 2008).*

Ao oferecer uma escuta e um trabalho efetivo as questões subjetivas que fazem parte do cotidiano das pessoas de 12 a 17 anos, entendemos a Subjetividade como:

*O sentido subjetivo pode ser compreendido como uma complexa combinação de emoções e processos simbólicos, vivenciados em diferentes momentos e diversas esferas processuais da vida dos sujeitos. Em suas palavras: pode ser definido ainda, "toda a emoção que se integra em uma cadeia de produção de emoções em qualquer espaço da vida humana(...), não se reprime,*

---

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto5.pdf> >. Acesso em: 15/10/2020

*e não atua como uma entidade invariável, mas como uma processualidade constante" (Gonzalez Reis , 2005, p 14).<sup>6</sup>*

Sendo este processo constante e importante, esses temas devem ser trabalhados com as pessoas com deficiência intelectual, tornando visível as questões emocionais e corporais, perspectiva de futuro, projeto de vida e empoderamento desde a adolescência.

Neste Projeto, como ação complementar, o tripé fundamental: instituição, família e pessoa com deficiência será atingido e todos serão sensibilizados para o objetivo central deste projeto, alinhado a garantia e promoção dos direitos da criança e do adolescente, através do acesso à informação adequada, linguagem acessível e espaço seguro para promoção de um desenvolvimento global, pleno e saudável.

*Quando atentamos à diferença, porque nela se expressa a realidade do humano, atingimos um novo patamar de consciência, de nós mesmos e do mundo, nos tornando mais sábios. Quando incluímos o diferente, porque queremos um mundo mais rico de humanidade, aprendemos com afetos que vão muito além da consciência, nos tornando mais sensíveis. Mas quando cuidamos das diferenças que nos fazem mais vulneráveis, então nos tornamos todos mais potentes para unir sabedoria e sensibilidade em nossos projetos de felicidade. (...). (José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres, médico, professor da faculdade de Medicina da Universidade São Paulo, 2018)*

## Referências Legais:

O Projeto **CORPORALIDADE: CORPO PÚBLICO E CORPO PRIVADO** está em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência<sup>7</sup> (ratificada pelo Brasil com equivalência de Emenda Constitucional – Decreto Legislativo 186/2008 e Decreto Federal 6949/2009), nos seguintes artigos:

---

<sup>6</sup> GOMES, Claudia; GONZALEZ REY, Fernando Luis. **Psicologia e inclusão: aspectos subjetivos de um aluno portador de deficiência mental**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 14, n. 1, p. 53-62, Apr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: < 16 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000100005>>

<sup>7</sup> Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009; Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em <[http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU\\_Cartilha.pdf](http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf)>. Acesso em 15/10/2020,



#### ARTIGO 7 – CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.

Os Estados Partes deverão tomar todas as medidas necessárias para **assegurar às crianças com deficiência o pleno desfrute de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, em igualdade de oportunidades com as demais crianças.**

Em todas as ações relativas às crianças com deficiência, o que for melhor para elas deverá receber consideração primordial.

Os Estados Partes deverão assegurar que as crianças com deficiência tenham o direito de expressar livremente sua opinião sobre todos os assuntos que lhes disserem respeito, tenham a sua opinião devidamente valorizada de acordo com sua idade e maturidade, em igualdade de oportunidades com as demais crianças, e recebam atendimento adequado à sua deficiência e idade, para que possam realizar tal direito.

#### ARTIGO 21 – LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE OPINIÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO.

Os Estados Partes deverão tomar todas as medidas apropriadas para **assegurar que as pessoas com deficiência possam exercer seu direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e fornecer informações e ideias, em igualdade de oportunidades** com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha, conforme o disposto no Artigo 2 da presente Convenção, entre as quais:

Provisão, para pessoas com deficiência, de informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas a diferentes tipos de deficiência, em tempo oportuno e sem custo adicional;

#### ARTIGO 24 – EDUCAÇÃO.

Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para realizar este direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes deverão assegurar (...) o aprendizado ao longo de toda a vida, com os seguintes objetivos:

**O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e auto-estima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;**

O desenvolvimento máximo possível personalidade e dos talentos e criatividade das pessoas com deficiência, assim de suas habilidades físicas e intelectuais;

A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

Os Estados Partes deverão assegurar às pessoas com deficiência a possibilidade de aprender as habilidades necessárias à vida e ao desenvolvimento social, a fim de facilitar-lhes a plena e igual participação na educação e como membros da comunidade.

E por fim, o presente Projeto também está alinhado com o Estatuto da Criança e do Adolescente, principalmente no artigo 3º da Lei 8069/90: “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

Ao oferecer oportunidade de informação acessível, de qualidade e em ambiente protetivo garantimos melhorias no desenvolvimento físico, mental, moral e social, em condição de respeito, liberdade e dignidade.

### **Resultados Esperados:**

Ao final do projeto pretendemos alcançar três grandes resultados: 1) Ao atender os 40 adolescentes, possibilitar a interiorização do que é o seu corpo, o respeito no relacionamento social nos diversos papéis destacando o afetivo, o autocuidado, o social e ter a percepção e a reação de atos que os violem e os desrespeitem. 2) Dialogo com a comunidade: após os trabalhos de palestras, rodas de conversa e sensibilização sobre a temática, pretende-se proporcionar o entendimento da relação e o respeito de um indivíduo, neste caso adolescentes com deficiência intelectual com o seu corpo e emocional sendo violados e agredidos, como ter escuta para identificar esta situação e ligar como ela sendo protetor deste adolescente 4) Com a família: após os trabalhos de palestras, rodas de conversa, pretende-se fortalecer vínculos e criar a rede de apoio para orientar e apoiar os adolescentes como também identificar possíveis violações que estão ocorrendo.

## **6. Público-alvo (número de crianças e adolescentes diretamente atendidos pelo Projeto)**

*(em atenção ao disposto no art. 10, inciso VI do Edital)*

O presente projeto está dimensionado para o atendimento direto de até 40 adolescentes, entre 12 a 17 anos de idade, com deficiência intelectual preferencialmente com síndrome de Down<sup>8</sup>, residentes no município de Campinas prioritariamente da região Leste.

O CESD está localizado na Região Leste de Campinas, neste sentido a prioridade de atendimento será para esta região, caso tenhamos vagas estaremos atendendo as demais regiões de Campinas.

A meta de 40 adolescentes vai além dos já atendidos pelo CESD. Estamos abrindo novas vagas, ampliando atendimento. Atualmente o CESD atendido 33 adolescentes nesta faixa etária, e com o projeto vamos conseguir manter estes atendimentos além de estarmos abrindo mais 7 vagas.

## **7. Descrição dos objetivos: demonstração de correspondência entre os objetivos da proposta, as diretrizes nacionais e municipais para a Política Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, bem como as demais normativas da respectiva Política do Eixo Temático**

*(em atenção ao disposto no art. 10, inciso VII do Edital)*

- Atender de maneira sistematizada, até 40 adolescentes público alvo deste projeto, por meio de ações, oficinas e atividades, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social no território.

---

<sup>8</sup> A síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais no par 21. Esta modificação genética afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando algumas características físicas e cognitivas. A deficiência intelectual (DI) é uma das características mais comuns observadas em pessoas com Síndrome de Down.



- Constituir espaços de convivência para a realização de ações, trocas de experiências, espaços para escuta ativa e diálogos, entre os pares do projeto, bem como, em alguns momentos ao longo do projeto, com a família e a comunidade.
- Realizar ações, atividades, oficinas com foco na formação para a participação ativa e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos adolescentes, a partir dos interesses, demandas, características e potencialidades dessa faixa etária. O fio condutor é a temática relacionadas à **Corporalidade**, e as nuances que envolvem o **corpo público (o corpo que dialoga com a sociedade, “eu no mundo”)** e a **corpo privado (“o corpo que eu habito”**, como me relaciono comigo mesmo, autocuidado, a mudança do corpo de criança para o corpo adulto.
- Re-significar, por meio de intervenções/oficinas, vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidade e na prevenção de situações de vulnerabilidade individual, social e pragmática, com foco em ações para a redução de todas as formas de violência.

**8. Descrição das estratégias metodológicas e resultados esperados: *descrição das atividades a serem executadas, com a indicação de periodicidade, e demonstração de nexos entre as atividades propostas e os resultados esperados; e avaliação: descrição das estratégias de avaliação do cumprimento de metas, da execução das atividades e do alcance dos resultados, com demonstração, sempre que possível, do envolvimento dos usuários do serviço no planejamento, na execução e na avaliação das ações propostas.***

*(em atenção ao disposto no art. 10, incisos VIII e IX do Edital)*

<b>Atividade 1</b>	Compor a Equipe Técnica
Descrição	Compor a equipe técnica dimensionada no projeto, realizando primeiramente a alocação de profissionais do CESD e para complementar a equipe realizar o processo de recrutamento e seleção, desde a abertura da vaga, divulgação do edital, seleção dos profissionais e contratação. Composição da Equipe Técnica: Pedagogo, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional e Coordenadora das Oficinas
Periodicidade	Será realizada dentro do primeiro mês de execução. Caso haja o desligamento de um profissional ao longo do projeto, o mesmo procedimento de recrutamento e seleção será realizado para a contratação do novo profissional.
Meta	100% da contratação dimensionada para o projeto
Avaliação	Contrato e/ou registros em carteira.

<b>Atividade 2</b>	Treinamento da Equipe Técnica e Planejamento
Descrição	O treinamento e o planejamento estão dimensionados para serem realizados em 2 etapas: Etapa 1: realizado no início do projeto para o nivelamento de informação da equipe desde às dinâmicas sobre a metodologia, conteúdos que serão desenvolvidos nas oficinas, atualização quanto ao cronograma de execução do projeto e metas.

	<p>Etapa 2: no segundo treinamento e o planejamento será realizado a avaliação do andamento do projeto referente ao primeiro semestre, a partir das informações, realizar ajustes de planejamento para o segundo semestre.</p> <p>Diante do cenário social as atividades poderão ser realizadas de maneira presencial ou online.</p>
Periodicidade	Duas vezes ao longo do Projeto, uma no início do projeto e outra no meio do projeto.
Meta	2 Encontros
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por meio da elaboração do calendário de atividades por semestre.</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Relatório ao final de cada etapa</li> </ul>

<b>Atividade 3</b>	<b>Divulgação do Projeto</b>
Descrição	<p>Realizar a divulgação do projeto por meio das mídias sociais do CESD: Instagram, Facebook e LinkedIn, compartilhando desde a divulgação de vagas, como as atividades e demais informações necessárias. Atualmente ( 10/2020) o Instagram conta com 1680 seguidores e o Facebook com 11.696, sendo um importante meio de visibilidade do projeto.</p> <p>Realizar visitas <i>in loco</i> à centros comunitários, escolas, igrejas e realizando ativação de redes.</p> <p>O conteúdo das divulgações serão realizadas de acordo com a demanda sendo tanto de disponibilidade de vagas como também de publicidade das atividades executadas.</p>
Periodicidade	3 vezes por mês
Meta	30 publicações
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por meio dos links que forem publicados</li> <li>• Organização de relatório de comentários e interação dos seguidores</li> </ul>

<b>Atividade 4</b>	<b>Encontro de Sensibilização e apresentação do Projeto para os familiares</b>
Descrição	<p>Para proporcionar maior engajamento dos familiares, será realizado um encontro de sensibilização e apresentação do projeto, previsto para ser implementado no início do projeto com 2h de duração, podendo ser de maneira presencial e/ou online.</p> <p>O encontro de sensibilização será realizado apenas uma vez ao longo do projeto. Como as vagas seguem abertas até seu preenchimento total. O encontro de sensibilização acontecerá a cada dois meses para ser realizado apenas com os novos adolescentes.</p>
Periodicidade	1 vez por bimestre caso haja entrada de novos adolescentes no projeto
Meta	1 Encontro

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulário para registro das primeiras impressões e expectativas quanto ao projeto.</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>
<b>Atividade 5</b>	Atendimento direto dos adolescentes
Descrição	<p>As atividades serão realizadas sistematicamente ao longo de dez meses, duas vezes por semana com 2h de duração cada, sendo composto por grupos formados por até 10 adolescentes, mediados por dois profissionais: 1 Pedagogo e 1 Terapeuta Ocupacional. As atividades serão realizadas tanto nos formatos de oficinas temáticas conforme discriminado abaixo, como também em rodas de conversa e atividades dirigidas.</p> <p>As atividades poderão ser realizadas preferencialmente de maneira presencial, mas poderão sofrer ajustes para o formato online, estando de acordo com o momento social vigente.</p>
Periodicidade	2 vezes por semana.
Meta	40 adolescentes de 12 a 17 anos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>

<b>Atividade 6</b>	Oficina: Direito à informação e protagonismo
Descrição	<p>Oficina de elaboração de conteúdo trazendo as temáticas que serão trabalhadas ao longo das oficinas para serem compartilhadas com a comunidade.</p> <p>A proposta é <b>criar um canal no Youtube</b> para que possa ser incluído pequenos vídeos produzido pelos adolescentes como um momento de diálogo aberto com a comunidade. Esta ferramenta tem a possibilidade de diálogo com a comunidade, que poderá deixar perguntas e abrir para comentários de maneira escrita no chat. Os profissionais estarão mediando tanto na etapa da produção do roteiro, conteúdo e respostas do chat.</p> <p>O YouTube é muito mais do que uma mídia social. É um lugar onde assuntos surgem, conteúdos são amplificados, e por fim causam impactos na vida das pessoas. O YouTube tem tido um papel fundamental nos movimentos sociais e nas transformações da sociedade como um todo. Por ser uma plataforma em sua essência bem democrática, o YouTube se tornou em um espaço aberto para que pessoas até então não vistas, nem ouvidas pudessem se expressar publicamente, contar suas histórias, desconstruir estereótipos. Esse espaço deve ser ocupado também por adolescentes com deficiência, colaborando para tirá-los da invisibilidade.</p> <p>Esta oficina poderá ser realizada tanto no formato presencial como online.</p>
Periodicidade	1 vez por semana
Meta	1 vídeo por mês
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Canal no Youtube</li> <li>• Número de inscritos início/final do Projeto</li> <li>• Postagem dos vídeos no canal do Youtube.</li> <li>• Lista de presença</li> </ul>

- Registro fotográfico

<b>Atividade 7</b>	Oficina: Ciclo de Vida - infância e adolescência e as transformações
Descrição	<p>Abrir espaço para diálogo e trazer informação de maneira concreta sobre as transformações biopsicossociais que acontecem ao longo do nosso Ciclo de Vida.</p> <p>Em um dos encontros, os participantes produzirão material (desenho) sobre seu corpo.</p> <p>Esta atividade será realizada em dois momentos, uma no início do projeto, e a outra ao final do projeto para comparar a percepção da evolução da consciência sobre as transformações do corpo.</p> <p>Esta oficina está dimensionada para ser realizada em 3 encontros consecutivos contendo os conceitos e mais o registro feito pelo desenho, e um encontro ao final do projeto para a realização do registro comparativo.</p> <p>A oficina está planejada para ser realizada presencialmente, contudo, poderá sofrer ajustes para o modelo online, caso necessário.</p>
Periodicidade	4 encontros
Meta	Realização de 100% dos encontros da oficina
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O registro inicial e o final.</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>

<b>Atividade 8</b>	Oficina: Meu corpo no mundo: corpo público e corpo privado.
Descrição	<p>Esta oficina será desenvolvida em forma de rodas de conversa e dinâmicas trabalhando os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento do corpo,</li> <li>• Autocuidado,</li> <li>• Ação redutora de vulnerabilidade</li> <li>• Meu corpo: conceito de público e privado</li> <li>• Gestão das emoções.</li> <li>• Bullying</li> </ul> <p>A oficina está planejada para ser realizada presencialmente, contudo, poderá sofrer ajustes para o modelo online, caso necessário.</p>
Periodicidade	8 encontros
Meta	Realizar 100% dos encontros da oficina
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depoimento espontâneo de cada adolescente apresentando seu entendimento sobre o conteúdo trabalhado.</li> <li>• Desenho do corpo humano</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>

<b>Atividade 9</b>	Oficina: Meu projeto de vida - pessoal, escola, trabalho e afetivo.
--------------------	---

Descrição	<p>Construção coletiva incentivando a participação ativa dos adolescentes na identificação de potencialidades e construção individual do seu projeto de vida na perspectiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indivíduo: pessoa</li> <li>• Trajetória educacional</li> <li>• Planos para o Mundo do trabalho e</li> <li>• Afetividade: relacionamentos</li> </ul> <p>Será feita por meio de dinâmicas e a construção será expressada por diversos meios de comunicação, como fotos, recorte e colagem, gravações, etc.</p> <p>A oficina está planejada para ser realizada presencialmente, contudo poderá sofrer ajustes para o modelo online, caso necessário.</p> <p>Na última oficina cada participante vai apresentar seu projeto de vida para o grupo.</p>
Periodicidade	4 encontros
Meta	Realizar 100% dos encontros da oficina
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Material produzido pelos adolescentes como registro do projeto de vida.</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>

<b>Atividade 10</b>	Oficina: Auto Estima - Como me apresento para o Mundo
Descrição	<p>A proposta é promover roda de conversa sobre o entendimento do que é autoestima, autoimagem e estilo.</p> <p>A autoimagem, a autoestima bem como as crenças que possuímos sobre nós mesmos, impactam profundamente os nossos comportamentos, logo, os resultados que obtemos no campo pessoal, profissional e relacionamentos.</p> <p>Dentro desta temática também será promovido reflexão sobre o autocuidado: questões de higiene masculina e feminina, como lidar com a vaidade masculina e feminina, trazer novamente a temática do bullying.</p> <p>Ao final desta oficina será realizada uma sessão de fotos para registro e trazer para o concreto a sua autoimagem.</p> <p>A oficina está planejada para ser realizada presencialmente, contudo poderá sofrer ajustes para o modelo online, caso necessário.</p>
Periodicidade	4 encontros
Meta	Realizar 100% dos encontros da oficina
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fotos dos adolescentes.</li> <li>• Lista de presença</li> </ul>

<b>Atividade 11</b>	Oficina para os Familiares: Meu corpo e o corpo do outro
Descrição	<p>Por meio de dinâmica realizar uma oficina com 2h de duração, para trazer os temas relacionados a conhecer o seu corpo (o corpo do pai/mãe) e o do outro (do adolescente). Dialogar sobre os limites entre ambos.</p>

	A oficina está planejada para ser realizada presencialmente contudo, poderá sofrer ajustes para o modelo online, caso necessário.
Periodicidade	1 encontro
Meta	Atender 80% do total que compreende um universo de pelo menos um responsável por cada adolescente vinculado ao projeto.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato sobre o que foi significativo na oficina</li> <li>• Lista de presença</li> <li>• Registro fotográfico</li> </ul>

<b>Atividade 12</b>	Exposição Aberta
Descrição	Com o objetivo de apresentar de forma concreta para os adolescentes, bem como compartilhar os resultados para os familiares e abrir para visitação à comunidade, a proposta da Exposição Aberta é realizar um evento em um sábado, para que seja exposto em cada sala do CESD os registros das oficinas (atividades) de número: 6,7,8,9,10, onde os usuários estarão se revezando nas salas para explicar a proposta de cada atividade para os visitantes.
Periodicidade	1 vez
Meta	150 pessoas visitando a exposição.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depoimento da família e do usuário por meio de vídeo ou escrito sobre a satisfação em participar do projeto.</li> <li>• Registro fotográfico.</li> <li>• Lista de entrada na exposição</li> </ul>

<b>Atividade 13</b>	Acompanhamento dos adolescentes e suas famílias e articulação da rede.
Descrição	Trabalho executado pela Assistente Social com o propósito de acompanhar as questões de vulnerabilidade dos adolescentes e suas famílias, verificar a viabilidade de benefícios e realizar as articulações de rede no território como postos de saúde, CRAS, CREAS, escolas, entre outros.
Periodicidade	Atendimento contínuo de acordo com a demanda de urgência.
Meta	Acompanhar 100% dos adolescentes e suas famílias
Avaliação	Por meio do relatório mensal de cada adolescente.

<b>Atividade 14</b>	Encerramento do Projeto
Descrição	Realizar as ações de finalização do projeto que compreende a organização dos relatórios financeiro e de atividades, documentos gerados ao longo do projeto, preenchimento e organização da prestação de contas e encerramento dos contratos.
Periodicidade	15 dias
Meta	Encerrar a prestação de contas
Avaliação	A prestação de contas.
<b>Atividade 15</b>	Monitoramento no desenvolvimento do projeto



Descrição	Realizar quinzenalmente reuniões com a equipe de técnica para monitorar o andamento do projeto quanto à eficiência das atividades propostas, a participação dos adolescentes, as metas estabelecidas e demais assuntos pertinentes garantindo a base para, caso necessário, realizar ajustes no planejamento.
Periodicidade	Quinzenais
Meta	Realizar 100% das reuniões de monitoramento
Avaliação	As atas das reuniões.

### 9. Cronograma de execução das atividades adequado à realização do projeto.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Atividade 1: Compor a equipe técnica												
Atividade 2: Treinamento da equipe técnica e planejamento												
Atividade 3: Divulgação do projeto												
Atividade 4: Encontro de sensibilização e apresentação do projeto para os familiares												
Atividade 5: Atendimento direto aos adolescentes												
Atividade 6: Oficina direito à informação e protagonismo												
Atividade 7: Oficina: Ciclo de Vida - infância e adolescência e as transformações												
Atividade 8: Oficina: Meu corpo no mundo: corpo público e corpo privado.												



A contratar	Nível superior completo, com qualificações compatíveis com a função	TO ou Professor de Educação Física	17h	CLT
A contratar	Nível superior completo, experiência mínima de um ano na função ou correspondente.	Coordenadora de Oficinas/ supervisão técnica	4h	MEI ou Prestador de Serviços
A contratar	Adequada à função	Limpeza	24h	MEI ou Prestador de Serviços
Eliane Neres Pereira Poiani	Formação superior em Serviço Social	Assistente Social	30h	CLT

#### 11. Previsão de Receitas e Despesas (Plano de Aplicação de Recursos)

Despesa	Item de Despesa	Quantidade	Valor (R\$)
Folha de pagamento	Assistente Social	1	43.000,00
Folha de pagamento	Educador Físico	1	25.000,00
Folha de pagamento	Pedagogo	1	25.000,00
Material de Consumo	Combustível e lubrificantes automotivos		1.500,00
Material de Consumo	Material de Expedientes		1.000,00
Material de Consumo	Material de Proteção e Segurança		1.200,00
Material de Consumo	Material educativo e esportivo		1.000,00
Material de Consumo	Material elétrico e eletrônico		500,00
Pessoal, encargos e auxilio	Despesas ref provisão 13º salario		8.000,00
Pessoal, encargos e auxílios	Despesas ref provisão 1/3 férias		600,00
Pessoal, encargos e auxílios	Imposto de Renda		2.500,00
Pessoal, encargos e auxílios	INSS		9.000,00

Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Atividades recreativas e culturais		1.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Capacitação e treinamento de equipe		15.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Limpeza e conservação		7.200,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Serviço de comunicação em geral		3.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Serviços de cópias e reprodução de documentos		1.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Serviços de telecomunicações		2.700,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Serviços de áudio, vídeo e foto		5.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Serviços Gráficos e Editoriais		1.300,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Supervisão Técnica		25.440,00

## 12. Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor (R\$)
1	R\$ 15.000,00
2	R\$ 15.000,00
3	R\$ 15.000,00
4	R\$ 15.000,00
5	R\$ 15.000,00
6	R\$ 15.000,00
7	R\$ 15.000,00
8	R\$ 15.000,00
9	R\$ 15.000,00
10	R\$ 15.000,00
11	R\$ 15.000,00
12	R\$ 15.000,00

Campinas, 03 de março de 2021



---

Claudete de Lima  
Procuradora CESD